

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO AMBIENTAL  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**ÉDI MAYARA KAUL  
FERNANDO DO NASCIMENTO  
MAIARA APARECIDA SOARES**

**PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE GESTÃO DE  
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM UMA INDÚSTRIA  
METALÚRGICA.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MEDIANEIRA**

**2016**

**ÉDI MAYARA KAUL  
FERNANDO DO NASCIMENTO  
MAIARA APARECIDA SOARES**

**PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE GESTÃO DE  
SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO EM UMA INDÚSTRIA  
METALÚRGICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Tecnólogo em  
Gestão Ambiental, da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Msc. Liliâne Cristina  
Ramos de Andrade

**MEDIANEIRA**

**2016**



## TERMO DE APROVAÇÃO

### **Proposta para Implantação de Sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho em uma Indústria Metalúrgica**

Por

**Édi Mayara Kaul**  
**Fernando do Nascimento**  
**Maiara Aparecida Soares**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado às 19h00h do dia 22 de Novembro de 2016, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Esp. Liliane C. Ramos Andrade  
UTFPR – *Campus* Medianeira  
(Orientador)

---

Prof. M.Sc. Cidimar Ortiz dos Santos  
UTFPR – *Campus* Medianeira  
(Convidado)

---

Prof. M.Sc. Ismael Laurindo C. Junior  
UTFPR – *Campus* Medianeira  
(Convidado)

---

Prof. M.Sc. Fabio Orssatto  
UTFPR – *Campus* Medianeira  
(Responsável pelas atividades de TCC)

## RESUMO

KAUL, Édi Mayara; NASCIMENTO, Fernando; SOARES, Maiara A. PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM UMA INDÚSTRIA METALÚRGICA. 2016. 36p. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Gestão Ambiental - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2016.

Esta pesquisa teve por objetivo criar uma proposta para implantar um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST), na empresa Metalúrgica HD Ltda., localizada na cidade de Itaipulândia, no estado do Paraná. Buscando promover a segurança e a saúde do trabalhador, tentando minimizar os riscos de acidentes e de doenças profissionais, decorrentes do não cumprimento dos requisitos de Segurança no Trabalho exigidos por Leis. Baseando-se em critérios relevantes de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), através da criação de metodologias e procedimentos que assegurem a padronização do cumprimento dos requisitos do SGSST. Este projeto teve início depois de observar dois fatos, primeiro deles é a dificuldade que muitos trabalhadores têm em seguir os padrões de Segurança e Saúde exigidos em algumas empresas, causando assim diversos problemas para si próprios, e segundo é a dificuldade que muitos empresários têm em conseguir implantar em sua organização um SGSST, em saber se este serviço pode ser considerado "custo" ou "investimento". Inicialmente foi realizando um estudo de caso, observação *in loco* e análise de documentos da própria organização, tais como documentos pessoais dos colaboradores, Ficha de EPI, PPRA, PCMSO, entre outros documentos que a organização possui que mostrem métodos de prevenção de acidentes já implantados. O diálogo com o a alta administração e com os colaboradores para saber como funcionam os métodos já implantados ou de como gostariam que esses métodos utilizados para prevenção de acidentes poderiam ser melhorados, num segundo momento foi sugerido um Plano Diretor de Segurança, para que a empresa possa tentar prevenir, minimizar e/ou eliminar acidentes e doenças decorrentes do trabalho. E por fim foi verificado através de relatórios a aplicação do PDS e os benefícios alcançados. No entanto, para que um SGSST obtenha bons resultados, as empresas precisam estar atentas às dificuldades comumente encontradas durante o seu processo de implantação, procurando solucioná-las de maneira antecipada e estruturada.

**Palavras Chave:** Sistema de Gestão. Saúde e Segurança no trabalho. Plano Diretor de Segurança e Saúde.

## ABSTRACT

KAUL, Édi Mayara; NASCIMENTO, Fernando; SOARES, Maiara A. PROPOSAL FOR DEPLOYMENT HEALTH AND SAFETY MANAGEMENT SYSTEM AT WORK ON A METALLURGICAL INDUSTRY. 2016. 36p. Work Course Completion Technology in Environmental Management - Federal Technological University of Paraná. Medianeira 2016.

This project aims to create a proposal to implement a Safety Management System and Health at Work (HSMS) in Metallurgical HD Ltda., Located in Itaipulândia in the state of Paraná. Seeking to promote safety and occupational health, trying to minimize the risk of accidents and occupational diseases arising from non-compliance with safety requirements at work required by Laws. Based on relevant criteria for Safety and Health (OSH), through the creation of methodologies and procedures to ensure the standardization of compliance with the HSMS requirements. This project began after observing two things, first is the difficulty that many workers have to follow Health and Safety standards required in some companies, thus causing many problems for themselves, and second is the difficulty that many entrepreneurs have in able to deploy in your organization OSHMS, whether this service can be considered "cost" or "investment". At first this project, we will be conducting a case study, on-site observation and analysis of the organization's own documents, such as personal documents of employees, Sheet of PPE, PPRA, PCMSO, among other documents that the organization has to show methods accident prevention already in place. The dialogue with the the senior management and employees to know how the methods already in place or how would these methods used for accident prevention could be improved, we will soon suggest a Security Master Plan for the company to try to prevent , minimize and / or eliminate accidents and diseases resulting from work. Finally we will be checking through reports obtained during the implementation of the PDS, the expected benefits. However, for a HSMS get good results, companies need to be aware of the difficulties commonly encountered during its implementation process, seeking to address them in advance and structured way.

**Keywords:** Management system. Health and safety at Work. Plan for Safety and Health.

## LISTA DE SIGLAS

AP – Alerta Preventivo  
APR – Análise Preliminar de Risco  
CA – Certificado de Aprovação  
CAI – Certificado de aprovação de instalações  
CIAT – Comunicação de Incidentes e Acidentes de Trabalho  
CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes  
CIPAMIN - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na Mineração  
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho  
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
DDS – Diálogo Diário de Segurança  
DCS – Diálogo Comportamental de Segurança  
DORT – Doença Osteomuscular  
DSST – Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho  
EPI – Equipamento de Proteção Individual  
EPC – Equipamento de proteção coletiva  
LER – Lesão por Esforço Repetitivo  
MTE- Ministério do Trabalho e Emprego  
NR - Norma Regulamentadora  
NBR – Norma Brasileira Regulamentadora  
OIT - Organização Internacional do Trabalho  
OHSAS - Occupational Health And Safety Assessment Series  
PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional  
PDS - Plano Diretor de Segurança  
PGR – Programa de Gerenciamento de Risco  
PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais  
RS – Reunião de Segurança  
SESMT – Serviço especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina no Trabalho  
SGSST - Sistema de Gestão de Segurança e Saúde No Trabalho  
SRTE – Superintendência Regional do Trabalho e Emprego  
SST - Saúde e Segurança no Trabalho

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVO</b> .....	<b>10</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	10
2.2 OBJETIVOS ECPECÍFICOS .....	10
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
3.1 SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO .....	11
3.2 ELEMENTOS DO SISTEMA DE GESTÃO DE SST .....	14
3.2.1 Planejamento .....	14
3.2.2 Operando o Sistema .....	15
3.2.3 Monitorando os Resultados .....	15
3.2.4 Introduzindo Melhoria .....	16
3.3 NORMAS REGULAMENTADORAS .....	16
<b>4. MATERIAL E METODOS</b> .....	<b>18</b>
4.1 LOCAL DO ESTUDO .....	18
4.2 ANALISE DE DOCUMENTOS .....	19
4.3 APLICAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE SEGURANÇA .....	19
4.3.1 Análise Preliminar de Risco .....	19
4.3.2 Diálogo Diário de Segurança .....	19
4.3.3 Diálogo Comportamental de Segurança .....	20
4.3.4 Alerta Preventivo .....	20
4.3.5 Reunião de Segurança .....	20
4.3.6 Comunicação de Incidentes e Acidentes do Trabalho .....	20
4.3.6.1 Incidente .....	21
4.3.6.2 Acidente .....	21
4.4 AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE SGSST .....	21
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>23</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Muitos empresários se deparam com a missão de implementar em sua instituição um Sistema de Gestão da Saúde e Segurança no trabalho. Tal argumento é confirmado por Benite (2004), ao afirmar as mudanças que vem ocorrendo no contexto social, econômico, político e tecnológico no mundo e no Brasil, impõem às empresas a necessidade de novas estratégias e deixam evidente que os modelos de gestão tradicionais não são suficientes para responder aos novos desafios surgidos, devendo ser reavaliados.

Para Cardella (1999) a batalha do homem contra acidentes apresenta um aspecto notável. Aparentemente, ele dispõe de recursos mais do que suficientes para evita-los, pois, o progresso científico e tecnológico criou métodos e dispositivos altamente sofisticados em vários campos de atuação humana, inclusive na prevenção de acidentes. Entretanto, o objetivo principal não tem sido atingido satisfatoriamente e assistimos perplexos e inermes, a perdas de vidas e de integridade física.

Esta pesquisa teve como objetivo principal proporcionar diversos resultados positivos, melhoria da qualidade dos produtos, maior nível de satisfação dos clientes, maior organização e principalmente a redução de acidentes e incidentes no trabalho. Primeiramente foi feita uma visita *in loco*, logo faremos uma análise documental e entrevista com a alta administração e com seus colaboradores, verificando quais ferramentas a empresa utiliza para evitar acidentes e incidentes. Com o intuito de colaborar em sua implantação e/ou implementação, de forma com que possamos obter resultados positivos durante este processo, para a empresa, para seus clientes e seus colaboradores.

A maioria das organizações que prestam serviços para outras organizações passam por uma serie de exigências antes de serem contratada, uma delas é que na empresa siga as normas de SST, ou seja, exigem que o cliente atenda as exigências legais que garanta a segurança e a integridade de seus colaboradores, e consequentemente melhorando a produtividade, a melhoria da qualidade dos processos e a redução de acidentes.

Barbosa Filho (2001) comenta que a multiplicidade de ações e decisões que o administrador de empresa, principalmente da micro e pequena empresa, quando na



maioria das vezes é o proprietário dela, tem de realizar e tomar ante os diversos compromissos, para buscar a sobrevivência organizacional, faz com que não detenha suas atenções quanto ao ambiente de trabalho que oferece a seus funcionários.

Benite (2004) com a crescente demanda por modelos que permitissem as empresas estabelecer seus SGSST, muitas instituições públicas de diversos países desenvolveram normas e guias para o assunto, mas nenhuma delas que permitissem que a empresa obtivesse certificação de seu SGSST. Por esse motivo, os organismos certificadores e entidades normalizadoras passaram a desenvolver normas para fins de certificação, pois tinham que responder a demanda das indústrias que exigem não só a melhoria de desempenho em SST, mas também a realização de auditorias e a obtenção de certificações reconhecidas. Nesse sentido, foram desenvolvidas diversas normas para fins de certificação, da qual se pode destacar a BSI OHSAS 18001:2007 - Sistema de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho.

Este estudo foi motivado pelo fato de duas situações, a primeira foi à dificuldade que muitos trabalhadores têm em seguir os padrões de Segurança e Saúde exigidos em algumas empresas, causando assim diversos problemas para si, e a segunda foi a dificuldade que muitos empresários têm em conseguir implantar em sua organização um SGSST, em saber se este serviço pode ser considerado "custo" ou "investimento".

## 2. OBJETIVO

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Estabelecer metodologias e procedimentos que assegurem a padronização no cumprimento dos requisitos propostos aos colaboradores e a alta administração da empresa em estudo, quanto a Gestão de SST.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Aplicar o Plano Diretor de Segurança (PDS) e analisar a viabilidade do processo de gestão;
- ✓ Prevenir, minimizar e/ou eliminar acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

De acordo com Chiavenato (1999) a segurança no trabalho corresponde a um conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas utilizadas para prevenir acidentes, quer eliminando as condições inseguras do ambiente quer instruindo ou convencendo as pessoas sobre a implantação de práticas preventivas.

A implementação do Sistema de gestão de Saúde e Segurança no Trabalho - SGSST traz diversas vantagens para uma empresa, dentre elas estão às melhorias significativas nas condições de trabalho; redução de riscos de acidentes e de doenças profissionais; redução de custos (indenizações, seguros, prejuízos de acidentes de trabalho, perda de dias de trabalho); melhoria da imagem da empresa; diferenciação em relação à concorrência; evidência do compromisso de cumprimento da legislação; motivação dos trabalhadores com a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Existem vários conceitos sobre a promoção deste sistema de gestão, como;

“A empresa deve desenvolver e implementar uma política que defina o direcionamento geral, bem como os princípios de sua atuação em relação á segurança e saúde no trabalho, ou seja o SST deve ser composto por normas que sejam cumpridas pela empresa” (BENITE, 2004).

Já Cardella (1999) explica que o Sistema de gestão é um conjunto de instrumentos inter-relacionados, interatuantes e interdependentes que a organização utiliza para planejar, operar e controlar suas atividades para atingir objetivos.

Os autores Mendes, Silva e Medeiros (2003) afirmam que diversos sistemas de gestão foram desenvolvidos enfocando a saúde e a segurança no ambiente de trabalho com o propósito de eliminar ou minimizar os riscos de acidentes de trabalho e as condições nocivas que afetam o trabalhador, além de favorecer melhor imagem à organização diante do seu mercado consumidor.

Acidentes e Incidentes podem ocorrer em qualquer momento do dia, ou seja, todos estão vulneráveis e expostos a uma queda, corte queimaduras e etc.;

Sampaio (2002) define acidente como um evento indesejado e que resulta em ferimentos – ou – lesões – a uma ou mais pessoas, podendo ainda causar perdas de materiais, danos á propriedade e ao meio ambiente e Incidente como um evento indesejado – sem lesões a pessoas – podendo causar: danos aos equipamentos; perdas de matérias; agressão ao meio ambiente; perda de imagem empresarial.

Portanto, com essas definições podemos verificar a importância da Implantação de um SGSST, lembrando que sem uma cultura dentro e fora da empresa a implantação deste sistema não haverá a melhoria continua.

A eliminação das causas das doenças profissionais; redução dos efeitos prejudiciais provocados pelo trabalho em pessoas doentes ou portadoras de defeitos físicos; prevenção de agravamento de doenças e de lesões; manutenção da saúde dos trabalhadores e aumento da produtividade por meio de controle do ambiente de trabalho (CHIAVENATO, 1989).

Também, Benite (2004) destaca que os Sistemas de Gestão podem ser entendidos como um conjunto de elementos dinamicamente relacionados que interagem entre si para funcionar como um todo, tendo como função dirigir e controlar uma organização com um propósito determinado.

Segundo a OIT, a segurança e saúde no trabalho têm como propósito essencial promover e manter um elevado grau de bem estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas suas atividades, impedir qualquer dano causado pelas condições de trabalho e proteger contra os riscos da presença de agentes prejudiciais a saúde. (OIT, 2004)

Barreiros (2002) define o SGSST como uma série de ações da empresa construídas através de políticas, programas, procedimentos e processos ligados ao negócio da organização para auxiliá-la a estarem em conformidade com as exigências legais e demais partes envolvidas e simultaneamente dar coerência a sua própria concepção filosófica e cultural para conduzir suas atividades com ética e responsabilidade social. Nessa definição é possível notar que os propósitos do SGSST são detalhados.

Ainda na década de 30, introduziu um importante princípio que fundamenta os atuais modelos de SGSST. Este princípio estabelece que as ações de prevenção devessem focar mais na investigação e identificação antecipada das causas em vez dos efeitos dos acidentes (lesões, danos, etc.). Figura 1.



Figura 1. Mudança de forma de atuação reativa para proativa  
Fonte: Adaptado de Benite (2004).

Assim, os SGSST podem contribuir efetivamente para que as empresas obtenham a melhoria contínua de desempenho, visto que apresentam mecanismos sistêmicos de melhoria, fundamentam-se em uma atuação proativa e podem deflagrar a constância de propósitos (Benite, 2004).

Benite (2004) apresenta conceitos e diretrizes relativos a cada um dos elementos que constituem os SGSSTs, trazendo informações que podem ser utilizadas pelas empresas durante a concepção e implementação de seus SGSSTs, que foram tomados como base os modelos propostos pela norma BSI OHSAS 18001 e pelo guia ILO OSH. Foram estabelecidos 15 elementos básicos que constituem os SGSSTs, os quais estão agrupados de forma sistemática com base no ciclo PDCA (Figura 2).



**Figura 2. Elementos Básicos dos SGSSTs**  
 Fonte: Adaptado de Benite (2004)

## 3.2 ELEMENTOS DO SISTEMA DE GESTÃO DE SST

### 3.2.1 Planejamento

As organizações devem desenvolver e implementar uma política de gestão que satisfaça não somente a alta administração, e sim todos de uma forma geral, devendo ser composta por normas e regras que sejam cumpridas pela organização e que possam ser evidenciadas de maneira clara.

Para Benite (2004) a formalização de uma política de SST traz as seguintes vantagens a uma organização:

- ✓ Fornece uma forma de previsibilidade de ações às pessoas de dentro e de fora da empresa (sindicatos, clientes, fornecedores, etc.);
- ✓ Motiva a empresa a pensar com maior profundidade sobre os problemas de segurança e saúde do trabalho;
- ✓ Fornece uma base para as ações da gerencia e da legitimidade a essas ações;
- ✓ Permite a comparação entre a prática da empresa e as suas intenções.

Benite, ainda sugere que:

Para a efetiva implementação da política de SST, a diretoria da empresa deve adotar as seguintes medidas:

- ✓ Estabelecer a política com a colaboração e envolvimento dos colaboradores;

- ✓ Anunciar a política e expressar seu apoio a ela;
- ✓ Participar ativamente dos esforços para implementá-la;
- ✓ Reconhecer os trabalhadores que a implementam;
- ✓ Demonstrar continuamente o seu apoio à política.

O mapeamento de localização de áreas de riscos, providências para eliminação de riscos de acidentes e inspeções periódicas, faz parte da observação que se exige da administração com fatores que possibilitem um aumento nos riscos do trabalho. Havendo a precaução em se identificar esses pontos com um mapeamento estruturado, as possibilidades de acidentes e condições adversas à saúde tornam-se minimizados (TACHIZAWA, 2001).

Ou seja, este sistema pode ser trabalhado de diversas maneiras, tais como: na identificação dos perigos, na avaliação e no controle do risco, seguindo sempre as normas e os regulamentos legais.

### 3.2.2 Operando o Sistema

A efetiva implementação e manutenção de SGSST dependem essencialmente das ações de cada uma das pessoas da empresa, desde os membros da diretoria até os colaboradores de menor nível dentro da estrutura organizacional (BENITE, 2004).

E para que isso aconteça, é fundamental que fique claro para todos da organização quais suas devidas funções e responsabilidade. Benite (2004) afirma que a responsabilidade final pela SST é da diretoria, pois somente ela pode direcionar os esforços das pessoas e prover autoridade necessária para assegurar um bom desempenho em SST.

### 3.2.3 Monitorando os Resultados

Para Benite (2004) o conhecimento do desempenho é um elemento vital em qualquer sistema de gestão, pois é impossível gerenciar-lo de maneira eficaz sem um processo de medição. Krause (1995) acrescenta que só é possível gerenciar aquilo que se pode medir, definindo três razões básicas para se medir e monitorar o desempenho em SST:

- ✓ Prestação de contas: a medição possibilita a prestação de contas por todos os envolvidos.
- ✓ Indicadores: as empresas querem saber se estão evoluindo ou não, e, em geral, demandam ferramentas para realização de *benchmarking*, o que possibilita a comparação de desempenho entre empresas (externo) ou entre unidades e setores de uma mesma empresa (interno).
- ✓ Retroalimentação: criação de um mecanismo de retroalimentação que possua grande valor, pois reforça o bom desempenho e corrige os desempenhos que apresentam falhas.

Assim com base nas razões apresentadas, a empresa deve identificar quais elementos chave para o desempenho em SST (processos, programas, objetivos, procedimentos, etc.) devem ser medidos e monitorados, estabelecendo procedimentos para a coleta, processamento dos dados e para avaliação das informações de modo que permita a tomada de decisões e a intervenção.

#### 3.2.4 Introduzindo Melhoria

Afirma Benite (2004) que a sistemática para a identificação e para a análise das não-conformidades, acidentes e quase-acidentes, e para a subsequente tomada de ações corretivas e preventivas deve contemplar os seguintes itens básicos:

- ✓ Formas de identificação das não-conformidades, acidentes e quase-acidentes;
- ✓ Técnicas a serem utilizadas para a investigação das causas;
- ✓ Forma de planejamento das ações necessárias (de correção, corretivas ou preventivas), incluindo a definição de prazos, recursos e responsáveis;
- ✓ Forma de acompanhamento de implementação das ações planejadas;
- ✓ Forma de avaliação de eficácia das ações implementadas.

### 3.3 NORMAS REGULAMENTADORAS

Hoje em dia existe uma grande dificuldade em manter as NR's atualizadas, afinal, as mesmas têm sido atualizadas em uma velocidade muito grande. Para a empresa em estudo, conforme descrito no seu PPRA, nas últimas alterações nas



Normas Regulamentadoras NR 07 e NR 09 da portaria 3.214/78 passaram a exigir das empresas, uma maior responsabilidade no cumprimento das normas de segurança e medicina no trabalho.

<b>01</b> Disposições Gerais	<b>02</b> Inspeção Prévia	<b>03</b> Embargo ou Interdição	<b>04</b> SESMT	<b>05</b> CIPA	<b>06</b> EPI
<b>07</b> PCMSO	<b>08</b> Edificações	<b>09</b> PPRA	<b>10</b> Eletricidade	<b>11</b> Materiais	<b>12</b> Máquinas e Equipamentos
<b>13</b> Caldeiras, Vasos e Tubulações	<b>14</b> Fornos	<b>15</b> Insalubridade	<b>16</b> Periculosidade	<b>17</b> Ergonomia	<b>18</b> PCMAT
<b>19</b> Explosivos	<b>20</b> Inflamáveis e Combustíveis	<b>21</b> Céu Aberto	<b>22</b> Mineração	<b>23</b> Incêndios	<b>24</b> Higiene e Conforto
<b>25</b> Resíduos	<b>26</b> Sinalização	<b>27</b> Registro Profissional	<b>28</b> Fiscalização e Penalidades	<b>29</b> Portuário	<b>30</b> Aquaviário
<b>31</b> Rural	<b>32</b> Saúde	<b>33</b> Espaços Confinados	<b>34</b> Naval	<b>35</b> Trabalho em Altura	<b>36</b> Frigoríficos

Figura 3. Normas Regulamentadoras  
Fonte: Google

## 4. MATERIAL E METODOS

### 4.1 LOCAL DO ESTUDO

O presente projeto foi desenvolvido na indústria METALÚRGICA HD LTDA, localizada na Avenida Nossa Senhora do Carmo nº 977, Bairro Caramuru, na cidade de Itaipulândia, no Estado do Paraná, que foi criada em Maio de 2006, completando nesse ano de 2016, dez anos de existência. Trata-se de uma empresa familiar que se iniciou com 03 funcionários e hoje conta com um quadro com 15 funcionários devidamente registrados tendo como sua principal cliente a empresa Itaipu Binacional, entre outras.

Conta com as seguintes atividades: fabricação de artigos de serralheria, esquadrias de metal, estruturas metálicas, tanques, reservatórios metálicos e caldeira para aquecimento central, também o comércio varejista de materiais de construção em geral, a construção de edifícios, instalação e manutenção elétrica, instalação hidráulicas, sanitárias e de gás.

Depois de estudar as informações prévias com a ajuda das diretrizes contidas na norma OHSAS 18001:2007 - Sistema de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho. Visitou-se a empresa Metalúrgica HD Ltda., para uma conversa formal com o sócio proprietário da empresa, colocando para ele os nossos objetivos quanto à aplicação do projeto em sua empresa, destacando sempre a importância de que implantar um SGSST é importante não só para a saúde e segurança do trabalhador, mas também é de fundamental importância para melhoria da imagem da empresa, ao qual o funcionário fica exposto a acidentes e incidentes durante as atividades exercidas.

Formulou-se e aplicou-se um Modelo de Plano Diretor de Segurança, para que a alta administração e seus colaboradores pudessem no final verificar a diferença e a importância da identificação de perigos, avaliação de riscos e controle dos riscos diariamente em suas atividades. Para que futuramente possa ser usado para minimizar, prevenir e/ou eliminar os acidentes ou doenças de trabalho ocorridas nesta organização.

## 4.2 ANALISE DE DOCUMENTOS

Para a realização deste estudo e obtenção dos resultados, foi necessário o acompanhamento “*in loco*” do processo produtivo e análise documental.

Com a autorização da alta direção verificou-se a documentação já existente na empresa referente à SGSST, ou seja, se empresa já possui acessória que os auxilia na Saúde e Segurança dos Trabalhadores. Dentre os documentos encontrados estão o PPRA, PCMSO, Ficha individual de EPI's.

## 4.3 APLICAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE SEGURANÇA

A aplicação das ferramentas definidas pelo Plano Diretor de Segurança – PDS deve ser acompanhada pela pessoa responsável pela atividade. Todas as ferramentas estão disponibilizadas nos Anexos.

Este plano não possui nenhum tipo de certificação, é somente uma modelo base, elaborado pelos componentes do estudo através se baseando em modelos já existentes, para talvez uma futura implantação de um SGSST, na organização.

### 4.3.1 Analise Preliminar de Risco

APR (Análise preliminar de risco) é uma ferramenta que visa à prevenção de acidentes do trabalho através da antecipação dos riscos (Anexo I). Consiste em um estudo antecipado e detalhado de todas as fases do trabalho a fim de detectar os possíveis problemas que poderão acontecer durante a execução.

Depois de detectado os possíveis acidentes e problemas, devem ser adotados medidas de controle e neutralização, essas medidas devem envolver toda equipe, criando um clima de trabalho seguro em conjunto.

### 4.3.2 Diálogo Diário de Segurança

A ferramenta Diálogo Diário de Segurança - DDS conscientiza os colaboradores quanto aos aspectos de segurança do trabalho, bem como os riscos

em seu local de trabalho, nas tarefas a serem executadas durante cada jornada de trabalho, meio ambiente e também em sua vida fora do ambiente de trabalho (Anexo II). Trata-se de uma reunião rápida e objetiva, ou seja, diariamente durante um período de tempo de 05min, o responsável pela atividade, comenta com todos os colaboradores sobre um assunto ligado a Saúde e Segurança no trabalho.

#### 4.3.3 Diálogo Comportamental de Segurança

Já a ferramenta Diálogo Comportamental de Segurança - DDS deve ser utilizada diariamente, cada colaborador fica responsável de identificar os atos inseguros, que podem levar a ocorrência de acidentes, incidentes ou perdas (Anexo III).

Após a verificação das atitudes inseguras, cabe ao colaborador repassar ao responsável pela atividade a ocorrência, para que o mesmo tome as devidas providencias.

#### 4.3.4 Alerta Preventivo

O Alerta Preventivo - AP deve ser utilizado para identificar e registrar condições inseguras/não conformidade com potencial de incidentes e/ou acidentes não incluídas na APR acompanhando o atendimento das recomendações geradas (Anexo IV).

#### 4.3.5 Reunião de Segurança

O objetivo da RS (Reunião de Segurança) é de fazer avaliações do desempenho de segurança durante o período definido pela empresa, a fim de promover a análise, melhoria e divulgação do cumprimento do PDS, bem como apresentar um tema de segurança buscando uma melhor conscientização prevencionista da equipe (Anexo V).

Ela deve ser vista como uma oportunidade para o gestor demonstrar sua liderança, no aspecto Segurança do Trabalho a todos seus liderados.

#### 4.3.6 Comunicação de Incidentes e Acidentes do Trabalho

A ferramenta Comunicação de Incidentes e Acidentes do Trabalho - CIAT tem como o objetivo investigar e analisar todos os incidentes e acidentes, identificando suas causas básicas, gerando planos para eliminação destas causas, acompanhando o atendimento às recomendações geradas (ANEXO VI).

#### 4.3.6.1 Incidente

É todo evento que tem potencial de causar danos às pessoas, equipamentos, materiais ou ambiente. O termo “Incidente” inclui “Quase-Acidente”.

Alguns exemplos de incidentes são: queda de materiais e ferramentas das bancadas, tropeções nas áreas, colisões de ponte rolante, retrocesso de chama em canetas de maçarico, entre outros.

#### 4.3.6.2 Acidente

Todo e qualquer acidente do trabalho, independente da gravidade da lesão, envolvendo funcionários é uma ocorrência indesejável, que devemos evitar através da prevenção. No entanto, quando ocorre um acidente do trabalho significa que ocorreu uma falha e esta deve ser identificada, eliminada e/ou corrigida imediatamente através de um processo sistematizado de investigação onde seja evidenciada a causa básica do acidente.

Todo e qualquer acidente deve ser comunicado imediatamente ao Gerente da área e ao departamento de Segurança do Trabalho, pelo meio de comunicação mais acessível no momento.

### 4.4 AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE SGSST

A avaliação e caracterização final da proposta de implantação de um SGSST em uma empresa metalúrgica busca levantar as opiniões e as dúvidas dos participantes após a aplicação do projeto. Determina a presença e a ausência de conhecimentos e habilidades, buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem, além das já obtidas.

Permitindo averiguar e corrigir as falhas repetidas no dia a dia, na segurança do trabalhador. Buscando minimizar e/ou eliminar acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apresentado nos objetivos, a intenção do presente trabalho era estabelecer metodologias e procedimentos que assegurem a padronização no cumprimento dos requisitos propostos aos colaboradores e a alta administração da empresa em estudo, quanto a Gestão de SST. O projeto realizado na empresa Metalúrgica HD, por meio de um modelo de Plano Diretor de Segurança – PDS permitiu implantar e avaliar a cultura de Segurança e Saúde da empresa e de seus colaboradores. Um método simples que ajudou na melhoria do desempenho e da qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas.

A aplicação do projeto teve início em setembro e fim em Outubro do ano de 2016, foram dois meses verificando documentos, aplicando formulários, dialogando com os membros da alta administração e seus colaboradores.

Ao realizar a primeira etapa do método proposto, foi possível obter uma primeira visão de como a Saúde e Segurança do Trabalho é gerenciada na empresa. Na entrevista aberta realizada com um dos sócios administradores da empresa foi identificado que a empresa não possui nenhum tipo de indicador de desempenho que seja pró-ativo, ou seja, são apenas indicadores que servem para alertar a equipe, após o dano já ter acontecido, que algo errado aconteceu e que ainda possa estar acontecendo.

Quanto a análise de documentos, verificamos documentos que a empresa já possui com relação ao SST, o primeiro documento analisado foi o PPRA, lembrando que é de extrema importância este documento para que empresa, pois visa atender não somente a obrigatoriedade da legislação vigente, mas em sentido mais amplo, a elaboração e a colocação em prática de um programa que objetiva a preservação da integridade física e da saúde dos trabalhadores, através de medidas a curto prazo, a médio prazo e a longo prazo. O documento está em dia, sugerimos à empresa a continuidade do processo.

O segundo documento analisado que também está em dia foi o PCMSO, este documento é parte integrante do conjunto de iniciativas da Empresa na área da Saúde e Segurança dos seus funcionários. O PCMSO desenvolvido por uma empresa contratada no ramo de acessória de Segurança e Medicina do Trabalho, além de estar articulado com as demais NR, procura abranger todos os riscos

incidentes sobre cada trabalhador bem como a coletividade de colaboradores da empresa estudada e tem caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce de doenças e dos agravos à saúde dos trabalhadores e por fim verificamos um dos métodos mais utilizados por empresas e organizações para prevenir e evitar acidentes e incidentes, que é a utilização do Equipamento Individual de Segurança – EPI.

EPI é todo dispositivo de uso individual destinado a proteger a integridade física e a saúde do trabalhador, conforme estabelecido na Norma Brasileira: NR – 06 – Equipamentos de proteção individual (EPI) da portaria 3.214, de 08/06/1978. O equipamento de proteção individual (EPI) é o ultimo recurso utilizado pela empresa para a prevenção de um risco, pois, antes de adota-lo, são corrigidas as condições não padronizadas com a adoção de proteções coletivas seguras. Todo EPI possui o Certificado de Aprovação (CA), gravado de forma indelével em seu corpo, emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil.

Na empresa em estudo os EPI's são adquiridos e fornecidos gratuitamente aos colaboradores, onde cada um deles possui uma ficha, que é uma ferramenta utilizada para registrar o recebimento deste dispositivo, cada qual adequado às atividades que serão exercidas. Os colaboradores recebem um treinamento quanto ao uso correto do EPI. Após sua utilização o EPI é descartado, conforme a legislação específica, sendo assim substituído por outro novo.



**Figura 3. Equipamento de Proteção Individual**  
**Fonte: Manual Básico da CIPA**



Na atividade que foi desenvolvida Aplicação do PDS, utilizamos as ferramentas que estão em Anexo.

A primeira ferramenta utilizada foi a APR, verificamos e registramos possíveis riscos de acidentes e incidentes no local em que os colaboradores exercem suas atividades diariamente, tais eles como: Risco de queda em altura, acidente com equipamento elétrico, esmagamento de membros, lesão nos olhos devido à solda, risco de intoxicação com tintas, entre outros riscos. Sugerimos a alta administração sempre que possível, refazer o procedimento da APR estando sempre atentos a qualquer tipo de risco que o colaborador possa estar exposto. E, aos colaboradores que prestem mais atenção em seu ambiente de trabalho, que comuniquem a seus superiores quaisquer tipos de atividade que coloque sua saúde e segurança e risco.

A segunda e a terceira ferramenta utilizada foram o Diálogo Diário de Segurança – DDS e o Diálogo Comportamental de Segurança - DCS, solicitamos aos colaboradores que diariamente ou durante 05 min antes do início das atividades se reunissem para comentar sobre algum assunto referente ao SST, como por exemplo: Ruído, Poeira, Equipamentos de Proteção Individual, Equipamentos de proteção coletiva, a iluminação do ambiente, manuseio de produtos inadequado, ou seja, potenciais riscos de acidente e incidentes que possam afetar sua integridade física. Propomos aos colaboradores que tentem manter uma cultura de SST, observar o que seu colega esta fazendo de errado, não para punir, mas sim para ajuda-lo, o dialogo é muito importante neste momento.

A ferramenta Alerta Preventivo - AP foi utilizada algumas vezes na ocasião do aparecimento de algum evento observado com potenciais riscos que não haviam sido observados antes na realização da APR. Recomendamos aos colaboradores que registrem no formulário, em um papel em branco, assim que observar qualquer risco de acidente ou incidente, antes de começar a atividade e imediatamente entregue para o responsável ou para seu superior, para que fique documentado se caso haver algum acidente decorrente deste risco.

Logo, utilizamos uma das ferramentas considerada de maior importância, a realização da Reunião de Segurança – RS, foram feitas duas reuniões durante a aplicação do projeto, verificamos principalmente: EPI utilizados pela equipe, relato dos acidentes e incidentes ocorridos e possíveis potenciais de riscos encontrados, analisamos os formulários preenchidos: APR, DDS, DCS, AP e CIAT. Aconselhamos

a todos, que pelo menos uma vez por mês é importante tratar dos assuntos registrados sobre SST.

A ferramenta CIAT somente foi utilizada para explicação, pois durante a aplicação do projeto não houve acidentes. Sugerimos a utilização da CIAT, sempre que houver algum acidente ou incidente, se a organização já tiver um modelo padrão também pode ser utilizada. O importante é registrar e documentar, para evitar eventuais problemas.

E por fim, realizamos a Avaliação e caracterização da proposta de implantação de SGSST, aonde contamos com a participação de todos os envolvidos para uma breve conversa e discussão sobre os resultados obtidos.

A participação da alta administração foi fundamental para a elaboração e aplicação do projeto, desde o início sempre estiveram de acordo com as nossas propostas e ideias. No final do estudo, após as análises feitas a partir dos resultados obtidos, identificamos as dificuldades que os colaboradores possuem em respeitar e utilizar a cultura de prevenção acidentes e incidentes. Sugerimos então que a empresa continue utilizando nosso modelo de PDS, para que os colaboradores possam se adaptar com algumas normas já existentes em um SGSST certificador. Procurar sempre estar inovando, estabelecendo metodologias e procedimentos que assegurem a padronização no cumprimento dos requisitos de Segurança do Trabalho, garantindo que os riscos, que eventualmente possam estar expostos os empregados, estejam controlados com a existência de ações sustentáveis para promoção de sua contínua redução, neutralização e/ou eliminação.

Já com os colaboradores comentamos que diariamente diversos atos inseguros são praticados pelo trabalhador, devido à sua atividade no trabalho, consciente ou inconsciente, que pode leva-lo a sofrer uma lesão pessoal causada por uma exposição a um determinado risco. Se o comportamento seguro for mais praticado, será possível trabalhar com mais segurança. Se prevalecer o comportamento de risco, o acidente pode ocorrer. Sugerimos aos colaboradores tentar sempre desenvolver seu trabalho com segurança, observar e respeitar as normas de SST, buscando sempre uma melhor qualidade de vida.

## 6. CONCLUSÃO

Mediante a análise teórica e os aspectos aplicados sobre a segurança e saúde no trabalho apresentados ao longo deste trabalho, entendeu-se que para um programa de SST acontecer de forma abrangente e eficaz é necessário que todos os segmentos da empresa se envolvam e participem, buscando alcançar objetivos comuns.

Notou-se uma forte falha em questão do conhecimento dos colaboradores quanto à cultura de SST, no entanto uma grande colaboração de todos para a realização do projeto, desde a aprovação da alta administração até o grande interesse dos colaboradores em entender um pouco mais sobre SST.

Deveriam existir mais organizações disponíveis para a realização de projetos acadêmicos, empresas dispostas a mudar sua forma de agir e pensar. Notamos uma grande necessidade do envolvimento de todos para criarmos ambientes seguros e que proporcione qualidade de vida a todos.

Contudo, o presente trabalho alcançou o seu objetivo principal, ou seja, implantar métodos que assegurem o cumprimento dos requisitos propostos aos colaboradores e a alta administração da empresa em estudo, quanto a Gestão de SST, tentando assim prevenir, minimizar e/ou eliminar acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA F., ANTONIO NUNES, **Segurança do trabalho e gestão ambiental**, São Paulo, 2001, 160p.

BARREIROS, D. **Gestão da segurança e saúde no trabalho: estudo de um modelo sistêmico para as organizações do setor mineral**. 317p. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

BENITE, ANDERSON GLAUCO, **Sistemas de Gestão da segurança e saúde no trabalho**, São Paulo, 2004, 111p.

CARDELLA, Benedito, **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**, São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: 2.<sup>a</sup> ed. Atlas, 1989.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MENDES, N. C. N.; SILVA, G. C. S.; MEDEIROS, D. D. **Proposta de Indicadores para Sistemas de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho em Conformidade ao Sistema de Gestão da Qualidade**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23, 2003. Ouro Preto.

**Ministério do Trabalho**. Normas Regulamentadoras, Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras> - > Acesso em 19 de Out. 2016.

OHSAS 18001: 2007 – **Occupational health and safety management systems: requirements**.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **Sistema de Gestão da**

**Segurança e Saúde no Trabalho: Um instrumento para uma melhoria contínua.**

Edição: Abril 2011.

**QSP – Centro da qualidade, segurança e produtividade. Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho.** Disponível em <<http://www.qsp.org.br/frame.php?p=recertificacao.shtml>>

Acesso em: 17 mar. 2016.

SAMPAIO, Gilberto Maffei A., **Pontos de Partida – em segurança industrial**, Rio de Janeiro, 2002, 236p.

**Segurança no trabalho NWN.** Disponível em:

<<http://segurancadotrabalhonwn.com/nrs-atualizadas/>> Acesso em 18 de Out. 2016.

TRIVELATO, G. C. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho: fundamentos e alternativas.** In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO, 2002, Belo Horizonte. Anais...: Fundacentro, 2002. Disponível em: < [http://www.fundacentro.gov.br/CTN/sistemas\\_gestao\\_saude\\_trabalho.pdf](http://www.fundacentro.gov.br/CTN/sistemas_gestao_saude_trabalho.pdf)>. Acesso em 17 mar. 2016.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios.** Rio de Janeiro: FGV, 2001. 264p.

VENDRAME, Antônio Carlos. **EPI: Não basta fornecer, tem de cumprir a legislação.** Disponível em: Acesso em: 27/02/2013.



## ANEXO 2 - Diálogo diário de segurança

<b>DDS</b>				1. Localidade:					
<b>Diálogo Diário de Segurança</b>				2. Área / Supervisão:					
3.Dia	4.Data	5.Feito por	6.Matric.	7.Assunto					
Segunda									
Terça									
Quarta									
Quinta									
Sexta									
Sábado									
Domingo									
			10. Dias da semana						
Nº	8.Matrícula	9.Nome do participante	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
01									
02									
03									
04									
05									
06									
07									
08									
09									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
Ítem	11.Total de participantes previstos								
de	12.Total de participantes								
Controle	13. % de participantes								
<b>14. Legenda:</b> Rubrica = Presente; F= Faltou ao DDS; Traço = Ausência ao serviço ( Ex.:Férias, cursos, etc.)									

**ANEXO 3 - Diálogo comportamental de segurança**

	<b>DCS</b>
<b>Diálogo Comportamental de Segurança</b>	
<b>15. Descrição resumida dos assuntos</b>	
<b>Segunda feira:</b>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<b>Terça feira:</b>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<b>Quarta feira:</b>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<b>Quinta feira:</b>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<b>Sexta feira:</b>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



## ANEXO 4 - Alerta preventivo

<b>AP - ALERTA PREVENTIVO</b>			1. Nº
<b>Se nenhuma providência for tomada, a situação observada abaixo poderá resultar num acidente</b>			
2. Local observado - Área, Setor, Equipamento, etc ...		3. Data	4. Hora
<b>5. CONDIÇÃO OBSERVADA</b>			
<b>6. AÇÕES IMEDIATAS TOMADAS PELO EMITENTE</b>			
7. Emitido por (nome / matrícula)	8. Cargo	9. Setor/Supervisão	10. Rubrica
11. Enviado para (nome)	12. Cargo	13. Setor/Contrato	14. Data
<b>A SER PREENCHIDO PELO RESPONSÁVEL PARA A SOLUÇÃO</b>			
15. Investigação das causas: porque ocorreu o desvio relatado?			
16. Ações propostas	17. Quem	18. Prazo	19. Status
20. Aprovado por (nome / matrícula)	21. Cargo	22. Lotação	23. Data
STATUS: Resolvido = OK      Pendente = Campo em branco		Conhecimento do cliente (se aplicável):	





## ANEXO 6 - Comunicação de incidentes e acidentes do trabalho

CIAT - Comunicação de Incidentes e Acidentes do Trabalho							
DADOS DO ACIDENTADO ENVOLVIDO NA OCORRÊNCIA	1 - NOME COMPLETO DO ACIDENTADO:		5 - CONTRATADA:	6 - CONTRATANTE:			
	2 - FUNÇÃO:		7 - CIPEIRO DA ÁREA:				
	3 - DATA ADMISSÃO:		8 - TURNO:	9 - IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL / CIPA (ÁREA E SETOR):			
	4 - TEMPO DE EMPRESA: <input type="text"/> Anos <input type="text"/> Meses		10 - ENCARREGADO DO TURNO:		11 - TEMPO DE TURNO:	12 - ÚLTIMO DIA DE FOLGA:	
CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA	13 - UTILIZAVA ALGUM EQUIPAMENTO / FERRAMENTA? <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM    QUAL: <input type="text"/>		14 - JÁ SOFREU OUTROS ACIDENTES:				
	15 - Dados sobre: ( ) ACIDENTE ( ) INCIDENTE <input type="checkbox"/> INCAPACITANTE <input type="checkbox"/> COM DANOS MATERIAIS <input type="checkbox"/> NÃO INCAPACITANTE <input type="checkbox"/> COM DANOS AMBIENTAIS <input type="checkbox"/> COM RESTRIÇÃO <input type="checkbox"/> SEM RESTRIÇÃO <input type="checkbox"/> DE TRAJETO <input type="checkbox"/> FATAL		16 - DIAS PERDIDOS: Início afastamento: <input type="text"/> Retorno previsto: <input type="text"/>		17 - CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES: <input type="checkbox"/> ASA <input type="checkbox"/> ACA <input type="checkbox"/> SA	18 - Nº DA OCORRÊNCIA: 19 - DATA DA OCORRÊNCIA: 20 - DATA DO RELATÓRIO:	
	22 - POTENCIAL DE RISCO DA OCORRÊNCIA <input type="checkbox"/> GRAVE <input type="checkbox"/> ALTA <input type="checkbox"/> MÉDIA <input type="checkbox"/> BAIXA <input type="checkbox"/> INSIGNIFICANTE <input type="checkbox"/> SEM RISCO				23 - LOCAL:		
	24 - DIA DA SEMANA: <input type="checkbox"/> Seg <input type="checkbox"/> Ter <input type="checkbox"/> Qua <input type="checkbox"/> Qui <input type="checkbox"/> Sex <input type="checkbox"/> Sáb <input type="checkbox"/> Dom		25 - FERIADO? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		26 - HORA:	27 - APÓS QUANTAS HORAS DE TRABALHO:	
COLETA DE INFORMAÇÕES GERAIS DA OCORRÊNCIA	28 - DESCRIÇÃO DO INCIDENTE / ACIDENTE :		29 - TESTEMUNHA(S):			CARGO:	EMPRESA:
	30 - RECEBEU TREINAMENTO		<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	32 - RECEBEU TREINAMENTO DE EPI ?		<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
	31 - RECEBEU TREINAMENTO PARA A FUNÇÃO?		<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	33 - FALTOU EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA?		<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
	34 - ATOS INSEGUROS:		35 - CONDIÇÕES INSEGUROS:				
36 - AVALIAÇÃO PRELIMINAR RELATADOS PELOS ENTREVISTADOS: <input type="checkbox"/> IMPRUDÊNCIA <input type="checkbox"/> NEGLIGÊNCIA <input type="checkbox"/> IMPERÍCIA <input type="checkbox"/> ATO INSEGURO <input type="checkbox"/> CONDIÇÃO INSEGURA		37 - FATORES DE TRABALHO RELATADOS PELOS ENTREVISTADOS / CONSTATADOS EM CAMPO: <input type="checkbox"/> PADRÕES DE TRABALHO INCOMPLETO <input type="checkbox"/> CONDIÇÕES DE ALTO RISCO					
CARACTERIZAÇÃO DA LESÃO HUMANA (PREENCHER SOMENTE EM CASO DE LESÃO)	38 - RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES:		NOME:		CARGO:	REGISTRO:	EMPRESA:
	NOME:		CARGO:		REGISTRO:	EMPRESA:	
	NOME:		CARGO:		REGISTRO:	EMPRESA:	
	39 - NATUREZA DA LESÃO: A1 Ferim. Corte    A11 Radiação A2 Escoriações    A12 Intoxicação A3 Perfuração    A13 Amputação A4 Luxação    A14 Arrancamento A5 Ferimento inciso    A15 Fulguração (desc Atmosférica) A6 Fratura    A16 Inflamação da articulação A7 Distensão    A17 Laceração A8 Contusão    A18 Abrasão A9 Queimadura    A19 Torção A10 Esmagamento    A20 Entorse		40 - PARTE(S) DO CORPO ATINGIDA(S): B1 Crânio    B11 Orelhas B2 Rosto/face    B12 Tórax/abdômem B3 Olhos    B13 Lombar B4 Joelho    B14 Nádega B5 Perna    B15 Órgãos internos B6 Punho    B16 Ombro / pescoço B7 Mão    B17 Pé B8 Cotovelo    B18 Tornozelo B9 Braço    B19 Dedos pé B10 Dedos da mão				
41 - PERÍODO PREVISTO DE INCAPACITAÇÃO (AFASTAMENTO / RESTRIÇÃO):		42 - DESCRIÇÃO DA LESÃO:					
43 - AGENTE DA LESÃO:							
PROPOSTAS DE AÇÕES CORRETIVAS / PREVENTIVAS	44 - AÇÃO CORRETIVA / PREVENTIVA PROPOSTA		45 - RESPONSÁVEL		46 - QUANDO	47 - STATUS	
48 - ASSINATURA DOS ENVOLVIDOS							
CIPEIRO:				ASSINATURA:			
SESMT:				ASSINATURA:			
GERENTE OPERACIONAL:				ASSINATURA:			
ENCARREGADO DA ATIVIDADE:				ASSINATURA:			
ACIDENTADO:				ASSINATURA:			
TESTEMUNHA:				ASSINATURA:			